

Estratégia consiste em um período definido e contínuo em que não se pode semear ou manter plantas vivas de soja numa determinada área

Vazio Sanitário da soja começou mais cedo este ano

Memória

Emater inaugura exposição permanente que lembra história da instituição

PÁGINA 3

Editorial

Momento preocupante

PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Dona Zizinha: elegância - dedicação - competência - graça - leveza

PÁGINAS 10 e 11



A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) divulgou o novo calendário do vazio sanitário da soja e alerta os produtores rurais para os cuidados que devem ser tomados. Neste ano, o vazio sanitário da soja vai de 27 de junho a 24 de setembro, totalizando 90 dias. Neste período, as plantas que nascem nas áreas cultivadas após a colheita da safra podem se tornar hospedeiras do fungo causador da ferrugem asiática e por isso devem ser eliminadas, ficando também proibido o cultivo de soja no período. O presidente da Agrodefesa, José Essado, ressaltou que os agricultores devem eliminar todas as plantas vivas da safra anterior. O vazio sanitário não elimina totalmente a incidência da ferrugem, mas reduz o problema, com ganhos econômicos, fitossanitários, sociais e ambientais para os produtores e para a população. O vazio sanitário é de suma importância e por isso mesmo já é praticado em Goiás desde o ano de 2006. Além da alteração do calendário, que antecipa o período de vazio sanitário para 27 de junho (antes era 1º de julho), outra mudança introduzida é a nova data para início do plantio em 25 de setembro.

Homenagem

Câmara entrega novos títulos de cidadão silvaniense

PÁGINA 12

Opinião

Arthur Melo

A fronteira da Amazônia é uma peneira

PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches

Ir. Diná Lousa: a primeira religiosa de Bonfim

PÁGINA 14

Editorial

Momento preocupante

Estamos em um ano eleitoral, mas 2022 não será um ano eleitoral como outro qualquer, e isso já é claramente perceptível. Uma série de acontecimentos inusitados têm feito acender a luz amarela do semáforo da democracia e é preciso atenção para o rumo dos acontecimentos. A intensa polarização política que tem marcado os últimos tempos no Brasil, diferente da registrada em outros tempos, causa preocupação. Mais que nunca, precisamos de união e bom senso.

Presentes nas eleições brasileiras há 26 anos, as urnas eletrônicas nunca foram questionadas e nenhuma eleição brasileira correu risco de ser impugnada ou teve seu resultado colocado sob suspeição. De repente, porém, o que sempre funcionou bem começou a ser objeto de dúvida e essa dúvida pode alimentar ideias conspiratórias em quem por acaso for derrotado. Esse é um primeiro ponto importante a ser considerado.

Polarização política não é um fenômeno novo na política brasileira. Durante mais de duas décadas, o Partido dos Trabalhadores – PT e o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB disputaram o cargo máximo do país, polarizando o cenário político, sem que isso jamais tenha significado uma ameaça à paz e à democracia. Por que agora a situação é diferente e a atual polarização preocupa?

Talvez o principal fator que aponte para esse perigo é o radicalismo que marca as posições de um e de outro lado do espectro político. De repente, o adversário virou inimigo e aquele que pensa diferente passou a representar o mal, o perigo, a ameaça. De repente, não se discutem mais ideias porque o brasileiro parece ter perdido a capacidade de dialogar, de ouvir o outro e considerar o que ele diz. Cada um se sente dono da verdade e assume isso com intransigência. O “outro” é o demônio, é a personificação do mal, que, por isso, deve ser combatido, mais que isso: eliminado. De repente, a política virou algo próximo de uma guerra de torcidas (outra situação absurdamente irracional): eu não conheço a pessoa, mas se ela é torcedora do time adversário, é meu inimigo, merece ser eliminado.

Claro que essa não é uma postura geral. Claro que ainda há pessoas lúcidas, capazes de dialogar no campo da política. Mas os que se fazem intransigentes ameaçam a paz – para eles, não há diálogo, havendo até um sentimento de heroísmo em defender, de que forma for, o “bem”.

Precisamos recuperar rapidamente a capacidade de dialogar, de respeitar o que pensa diferente de nós, e restringir as discussões políticas ao campo das ideias, entendendo que o “outro” não quer o mal do país simplesmente porque não comunga das nossas ideias, mas apenas acredita num caminho diferente daquele que nós acreditamos ser o melhor.

O Brasil tem tantos problemas graves a serem enfrentados. A pandemia deixou sequelas que por muitos anos estarão afetando nossa economia, educação, saúde... não é possível nos darmos ao luxo de ficar brigando por posições políticas. É preciso unir o Brasil e o candidato que vencer as próximas eleições precisará governar para todos, e não apenas para aqueles que o apoiarem. Também aqueles cujo candidato for derrotado, precisarão dar um voto de confiança ao novo governo. Assim funcionam as democracias.

A fronteira da Amazônia é uma peneira

Arthur Melo

Especial para A Voz

Entra e sai quem quer, na hora que quiser e portando o que achar necessário. O tráfico de drogas faz a festa...

Território de riquezas incomensuráveis, a Amazônia brasileira é também uma das regiões mais vulneráveis do território nacional. O país tem quase 17 mil quilômetros de fronteiras e seu monitoramento é feito, sobretudo, pelo Exército, especialmente no norte do país, área que engloba a densa floresta tropical. Com o intuito de discutir a questão das parcerias entre os diferentes órgãos de fiscalização das fronteiras e avaliar a disposição orçamentária para apoiar este trabalho, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) organizou uma audiência pública para debater ‘o papel do Exército brasileiro na Amazônia, na proteção da unidade nacional, das diversidades e das riquezas; a situação do controle de fronteiras, as ameaças do tráfico de drogas, armas e diversidade e a coordenação com as forças dos países limítrofes’.

É irônico que o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, afirme que as Forças Armadas se sentem desprestigiadas porque suas sugestões de mudanças sobre o sistema eletrônico de votação foram rejeitadas pelo Tribunal Superior Eleitoral. Porque a população também se sente desprestigiada quando as Forças Armadas não evitam que a fronteira brasileira seja uma peneira, permitindo, por exemplo, o crime organizado no Vale do Javari, onde Bruno Araújo e Dom Phillips foram atacados, ou fuzilam inocentes ao invés de protegê-los ou ainda gasta dinheiro do contribuinte com-

prando próteses penianas, viagra e picanha de primeira. Ridículo! Servindo de aríete ao presidente Jair Bolsonaro, que tenta demolir a democracia derrubando um dos seus pilares, a credibilidade das eleições, o comando das Forças Armadas usou o assento que conseguiu na Comissão de Transparência das Eleições do TSE para fazer questionamentos, muitos dos quais sobre problemas que não existem. Isso, contudo, não interessa ao presidente da República, um dos responsáveis por piorar o clima de “liberou geral” no Vale do Javari. A subserviência a Jair esvazia, portanto, o discurso dos militares de que há uma cobiça internacional sobre a Amazônia.

Seria ótimo que essa presteza para servir ao presidente também estivesse presente junto à população mais pobre. Se assim fosse, oito militares não teriam fuzilado com mais de 80 tiros o carro em que o músico Evaldo Rosa dos Santos estava com sua esposa, seu filho de sete anos, uma afilhada, de 13, e seu sogro, indo a um chá de bebê em Guadalupe, Zona Norte do Rio, em 7 de abril de 2019. Também metralharam o catador de recicláveis Luciano Macedo, que tentou ajudar a família. Sem receber auxílio dos soldados após o ocorrido, Evaldo e Luciano morreram. Atuando como força policial em operações, não raro eles têm entrado em guerra contra o seu próprio povo.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Fixo/WhatsApp: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

ELETRO SILVÂNIA
Materiais elétricos, hidráulicos, ferramentas,
tintas e energia solar.

(62) 3332-3559
(62) 9 9932-0951
@eletrosilvania
eletrosilvaniago@gmail.com
Av. Dom Bosco n. 264/308
Conselheiro Manoel Caetano

Emater inaugura galeria permanente sobre memória da instituição em sua sede em Goiânia

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) inaugurou, no dia 13 de junho, a galeria permanente da instituição. A exposição está no hall de entrada da sede da Emater e exibe, por meio de equipamentos e fotografias, a memória da instituição ao longo de seus 63 anos.

A galeria foi organizada pela equipe da Comunicação Setorial da instituição e conta com 80 peças de uso de extensionistas e pesquisadores e milhares de fotos da rotina de trabalho dos servidores da Emater. Materiais de uso veterinário, microscópios, máquinas de escrever e medidor de umidade fazem parte do acervo.

“Para compor a galeria, nós resgatamos materiais da Emater desde sua criação. É possível perceber a evolução da Agência por meio da exposição, que demonstra que somos uma instituição tradicio-

nal, mas que não paramos no tempo. A mostra reforça a atuação da Emater na história de Goiás, especialmente por se tratar de um estado com vocação agropecuária tão latente”, declara o presidente da agência, Pedro Leonardo Rezende.

Em breve, a agência contará também com uma galeria virtual, que reunirá todas as fotos expostas na galeria permanente em um espaço no site da Emater.

Tradição histórica

Os registros fotográficos expostos documentam as atividades da Emater nas ações de fortalecimento da agricultura familiar desde os anos 1960. A instituição é pioneira em treinamentos voltados para mulheres do campo e na integração com as instituições voltadas para a educação infantil.

As fotos também trazem registros do Centro de Tecnologia e Capacitação



Fotos: Comunicação Setorial / Emater Goiás

A exposição permanente foi montada no hall de entrada da Emater, em Goiânia

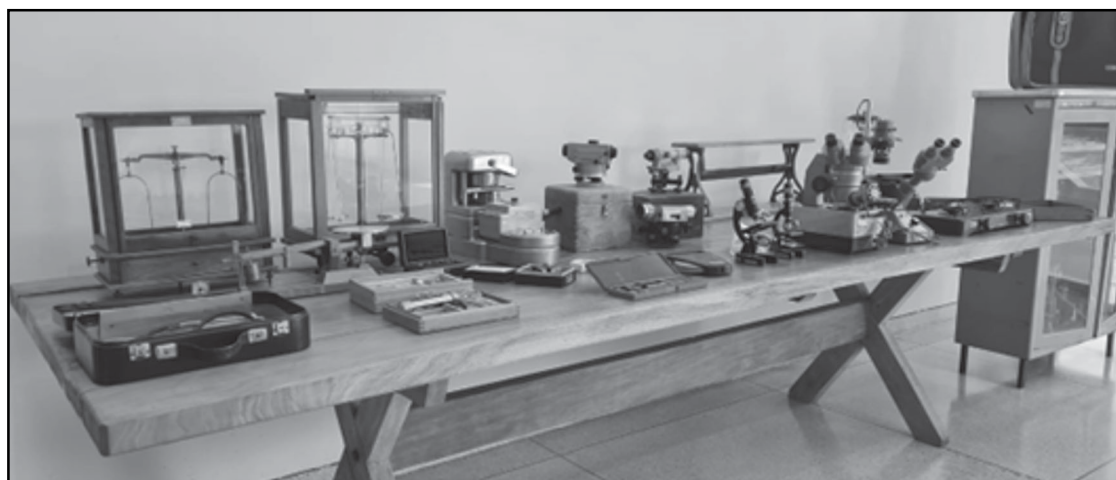
(Center) da Emater, projeto precursor na qualificação de profissionais do agro em Goiás, com grande relevância no ambiente agrícola. Em fevereiro de 2022, o novo prédio do Center foi inaugurado após passar por

reestruturação e, atualmente, oferece salas de aula, refeitório, área de convivência, alojamentos e uma biblioteca completamente equipados para atender às demandas do setor produtivo.

“Resgatar as memórias do extensionismo goiano por meio da galeria da Emater é uma maneira de evidenciar o tradicionalismo da instituição,

que se mantém atual mesmo após mais de seis décadas de atividades. O ambiente aproxima os servidores que ainda atuam na Agência e também apresenta às novas gerações a trajetória construída até aqui”, explica a chefe de Comunicação Setorial, Ana Flávia Marinho.

(Fonte: Comunicação Setorial - Emater Goiás)



A exposição contém materiais e instrumentos de trabalho dos técnicos da Agência




supermercado
SICKEIRA
 Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
 Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A VOZ^{Jornal}
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
 VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR




NIÃO Ltda
OSTO
 Fones: 3332-1288 e 3332-1610
 Fax: 3332-1483
 Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
 Silvânia - GO

COOPERSIL

SHOW DE PRÊMIOS
COOPERSIL
 Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

DIA 28/07/2022 - 01 TV 58" - 01 SAMSUNG A32
DIA 15/12/2022 - 01 GELADEIRA - 01 MÁQUINA DE LAVAR
DIA 25/03/2023 - 01 MOTO FAN 160 - 03 TONELADAS DE RAÇÃO.

MSD Saúde Animal
COOPERSIL Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia
Vallée

A cada R\$ 100,00 (cem reais) em compras de produtos da linha MSD/Vallée ou 25 (vinte e cinco) DS de Boostin e/ou 100 (cem sacas) de Rações Coopersil ou 10 (dez) sacas de Sal Mineral e Proteinado Cooperphós, nas lojas da Coopersil de Silvânia e de Gameleira de Goiás, você ganha um cupom para concorrer aos sorteios dos prêmios acima. Cooperados e clientes da Coopersil que comprarem ração, sal e proteinado em quantidades menores que as informadas acima e expressas nos cupons, poderão acumular as compras dentro do trimestre e a Coopersil irá auferir a quantidade de cupons. Além disso, em cada um dos cupons, deverá ser respondida a pergunta "Qual a Cooperativa parceira do produtor rural em Silvânia e região?"

TÁ NA MÃO
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
 A melhor opção para sua construção

62 3332-2282

EQUILIBRIUM
 Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
 Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
 Educadora física - Cref 2047/GO

(62)3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
 Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

www.avozweb.com.br

Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
 OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
 OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
 OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
 Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
 Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
 eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
 Setor Sul - Silvânia-GO



ECONOMIA SEM COMPLICAÇÃO ENERGIA SOLAR

PARA CASA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA E RURAL

ECONOMIZE
ATÉ **95%**
NA SUA CONTA
DE LUZ!

PAGUE EM ATÉ
120x
COM ATÉ
180
DIAS DE
CARÊNCIA!



ENTRE EM CONTATO
E FAÇA SEU ORÇAMENTO!

(62) 98118-0474

(62) 3332-2196

AV. DOM BOSCO, Nº173 - SILVÂNIA/GO

WORK SOLAR

Renove
a sua
energia



RENOVE A SUA
ENERGIA

Que palavra é essa?

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Lendo uma reportagem sobre padre Júlio Lancellotti, o religioso que desenvolve um trabalho social com pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, me deparei com a palavra “aparofobia” que significa preconceito, aversão ou ódio aos pobres. A nomenclatura correta para se referir a esse segmento humano em vulnerabilidade social é “Pessoas em Situação de Rua”, e não “Moradores de Rua”, conquista do Movimento Nacional População em Situação de Rua, fundamentada no entendimento de que, se houver políticas públicas, as pessoas podem sair dessa situação.

É exemplar o trabalho social do padre Júlio Lancellotti por direitos humanitários às pessoas em situação de rua, inclusive para equiparar a “aparofobia” ao crime de racismo. Atualmente, ele mobiliza-se ainda pela aprovação de lei para proibir a chamada “arquitetura hostil” (“arquitetura defensiva” para quem a defende), caracterizada pela instalação de equipamentos urbanos como revestimento com pedras ásperas e pontiagudas, pinos metálicos pontudos e cilindros de concreto, bancos sem encosto, ondulosos ou com divisórias, etc. para impedir o acesso de pessoas aos espaços públicos, principalmente aquelas em situação de rua.

Repercutiu muito a cena desse religioso usando uma marreta para retirar as pedras instaladas pela prefeitura de São Paulo sob um viaduto. E seu brado: - “Indignação diante da opressão. Marretadas nas pedras da injustiça.”

Repercutiu também no Congresso Nacional com o Projeto de Lei 488/21 de autoria do senador Fabiano Contarato (Rede, ES) proibindo o uso da arquitetura urbana de caráter hostil ao livre trânsito da população em situação de rua em espaços públicos. Nas palavras do parlamentar:

“Por trás dessa lógica neoliberal existe a ideia de que a remoção do público indesejado em determinada localidade resulta na valorização do entorno e, consequentemente, no aumento do valor de mercado dos empreendimentos, gerando mais lucro aos investidores.”

No Brasil, as pessoas em situação de rua permanecem invisíveis nas estatísticas e políticas públicas. Mas, pelas ruas das grandes cidades, somente não as vê quem não quer ver. Nunca tantos brasileiros dormiram nas calçadas, inclusive famílias inteiras, pais, mães, crianças.

E para quem vocivera “tem que ensinar a pescar e não dar o peixe a essa gente que mora na rua, malandros vivendo nas costas de quem trabalha”, a

voz de Cora Coralina abraça a humanidade do padre Júlio Lancellotti:

Conclusões de Aninha

*Estavam ali parados.
Marido e mulher.
Esperavam o carro. Foi
que veio aquela da toça
timida, humilde, sofrida.
Contou que o fogo, lá
longe, tinha queimado seu
rancho,
e tudo que tinha dentro.
Estava ali no comércio
pedindo um auxílio para
levantar novo rancho e
comprar suas pobrezinhas.*

*O homem ouviu. Abriu a
carteira tirou uma cédula,
entregou sem palavra.
A mulher ouviu.
Perguntou, indagou,
especulou, aconselhou,
se comoveu e disse que
Nossa Senhora havia de
ajudar.
E não abriu a bolsa.
Qual dos dois ajudou mais?*

*Donde se infere que o
homem ajuda sem
participar
e a mulher participa sem
ajudar.*

*Da mesma forma aquela
sentença:
“A quem te pedir um peixe,
dá uma vara de pescar.”
Pensando bem, não só a
vara de pescar, também a
linhada, o anzol, a
chumbada, a isca, apontar
um poço piscoso*

*e ensinar a paciência do
pescador.
Você faria isso, leitor?
Antes que tudo isso se
fizesse
o desvalido não morreria
de fome?*

*Conclusão:
Na prática, a teoria é
outra.*

(Vintém de cobre: meias

confissões de Aninha, 9ªed.
Cora Coralina, Global, 2007)

Na reportagem que li sobre
o Padre Júlio Lancellotti,
fiquei sabendo que ele pediu
para o rapper Emicida:

*“Você podia fazer o rap ‘Se
Liga No Que É Aparofobia’. É
que estou ficando velho para isso.”*

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

**Advocacia, Consultoria
e Assessoria**
Causas Cíveis e Previdenciárias
(Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

KANEDO
CONSTRUÇÕES

Material para Construção em Geral
3332-1802

Na KANEDO você compra
e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

@tuitando...

RENOVAÇÃO I

A Promoarte, associação que reúne artistas e artesãos da cidade, está sob nova coordenação. Assumiu a presidência da instituição o professor Valdir Antônio Rosa, ex-secretário de cultura.

RENOVAÇÃO II

A Promoarte voltou a funcionar na praça do Rosário, na sala que fica na parte inferior da rampa.

ELEIÇÕES I

A ex-prefeita de Silvânia, Gilda Naves, se colocou como pré-candidata a deputada estadual nas eleições de outubro, pelo AGIR, ex-PTC – Partido Trabalhista Cristão.

ELEIÇÕES II

Também um morador de Silvânia, Francisco Furtado, conhecido por Chicão, anunciou candidatura a deputado estadual, pelo partido Mobiliza, antigo PMN.

ELEIÇÕES III

Outro que também é pré-candidato a deputado estadual na região é o ex-prefeito de Vianópolis, Issy Quinan Jr, que disputará vaga pelo MDB – Movimento Democrático Brasileiro.

ELEIÇÕES IV

Além deles, a silvaniense Manu Jacob, filha do casal Manoel Jacob/ Leonice, é pré-candidata ao senado. Hemanuelle Di Lara Siqueira Jacob é pré-candidata pelo Partido Socialismo e Liberdade – PSOL.

COVID I

A vontade de ficar livre da pandemia é grande, mas, infelizmente, ela não obedece vontades ou decretos. Os casos da doença em Silvânia ainda são numerosos. A vantagem é que não há casos graves, graças à vacina.

COVID II

Boletim da Secretaria de Saúde do começo de julho aponta que em dois dias surgiram 48 novos casos na cidade. Especialistas alertam que, embora os casos sejam em geral leves, a Covid é uma doença traiçoeira e o pós-covid pode ser desagradável.

COVID III

Nos últimos dias, os números apresentaram queda, mas, ainda assim, o uso de máscaras continua obrigatório na cidade, em locais fechados, pelo menos até o início de agosto, de acordo com decreto da prefeitura.

COVID IV

Então, vale a precaução: covid – é melhor não ter.

GIRASSOL I

Silvânia e Vianópolis estão entre os dez maiores produtores de girassol em Goiás. A informação está na Radiografia do Agro 2022, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

GIRASSOL II

O relatório é anual e traz dados consolidados de 47 cadeias produtivas dos segmentos de agricultura, pecuária e silvicultura em Goiás. É um novo segmento que ganha força na região.

GASOLINA I

A gasolina baixou cerca de 2 reais em Silvânia após entrar em vigor a redução das tarifas do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

GASOLINA II

A nova lei estabeleceu alíquota única para os estados nesse imposto. Em Goiás, a tarifa de ICMS era de 30 passou a 17%. Ocorre que essa redução impactará profundamente a receita de estados e municípios.

GASOLINA III

O preço do combustível baixou cerca de 2 reais em Silvânia, já o impacto na receita do município será em torno de R\$25 milhões por ano. Mais uma vez os municípios são penalizados.

EDUCAÇÃO I

O governo de Goiás lançou edital para concurso público na educação. Para Silvânia, estão destinadas 14 vagas para professores do ensino médio. Os salários variam de R\$1.971,69 a R\$3.943,37.

EDUCAÇÃO II

Há ainda uma gratificação de R\$1.000 para auxílio alimentação e capacitação. As inscrições vão de 14 de agosto a 12 de setembro e a taxa de inscrição é de R\$100. Silvânia não está entre as cidades onde as provas serão aplicadas.

EDUCAÇÃO III

Há muito tempo que se reclama a realização de concurso para professores no estado. Os contratos temporários recebem remuneração menor que os efetivos e isso é vantajoso para o estado, mas péssimo para o profissional e para a educação.

CENSO I

Parece que agora vai! 19 recen-

seadores selecionados para trabalhar em Silvânia no Censo Demográfico 2022 já estão participando de capacitação para poderem atuar. Eles foram selecionados em abril passado.

CENSO II

Previsto para 2020, o Censo foi adiado por causa da pandemia e agora deve começar de fato em 1º de agosto e a coleta de dados deve ser concluída em outubro. É importante que a população colabore e receba bem os recenseadores.

TRADIÇÃO I

Depois de quase cem anos, Silvânia terá de volta suas Cavalhadas. O secretário de Cultura, Ricardo Guerra, informa que o Circuito das Ca-

valhadas em 2023 já inclui a volta do evento em Silvânia.

TRADIÇÃO II

Em abril, Ricardo e sua equipe, acompanhados pelo prefeito Dr. Geraldo, participaram da Expo Cavalhadas, no Palácio Pedro Ludovico, em Goiânia, quando foi lançado o Circuito das Cavalhadas 2022, onde Silvânia já teve um estande reservado.

TRADIÇÃO III

As cavalhadas foram uma tradição religiosa forte em Goiás, ligadas às festas do Divino. Em Bonfim (fotos abaixo), não se sabe ao certo quando começaram. O historiador Crispim Borges registra que elas já existiam por aqui em 1819, sendo que a última foi registrada em 1928.

FOTOGRAFIA



Cavalhadas em Bonfim

Prefeitura garante mais desenvolvimento às famílias do Assentamento Buritis

No dia 30 de junho, o prefeito Dr. Geraldo assinou o Termo de Comodato entre a Prefeitura de Silvânia e a Associação de Moradores do Assentamento Buritis, o documento garantiu a cessão de um trator e uma grade aradora para atender a comunidade da localidade.

“Esta é uma ação muito importante, porque garante o desenvolvimento lá no campo. Seguiremos buscando, cada vez mais, formas para que o produtor rural possa crescer na sua atividade, na sua propriedade”,

afirmou o prefeito durante a formalização da parceria.

A ação faz parte do programa de implementação das atividades da agricultura familiar, fomento e apoio aos pequenos produtores rurais. A transferência dos equipamentos foi possível através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), que disponibilizou os maquinários.

Equipamentos irão beneficiar os agricultores familiares



47º Campeonato Silvaniense de Futebol estimula a participação de atletas e times locais

A competição realizada pela Secretaria de Esportes e Lazer e a Liga Esportiva Silvaniense, movimentou o Estádio Municipal João Caixeta nos últimos meses. Diversos times locais se enfrentaram na disputa pela taça.

No dia 26 de junho a partida entre o time Possuídos e o Kareca's Tur, marcou a final do

torneio, consagrando o Possuídos como vencedor pelo placar de 2x0. O campeonato silvaniense já é tradição entre os desportistas locais e conta com a participação de atletas adultos e grupos esportivos de Silvânia. Os times representam empresas, comunidades rurais, bairros, entre outros.



O time Possuídos sagrou-se campeão da 47ª edição do Campeonato Silvaniense de Futebol



Prefeitura e beneficiários do Luiza Leal realizam ações de infraestrutura no loteamento popular

Durante o mês de julho, o Governo de Silvânia realizou uma série de ações para a abertura de ruas e demarcação de áreas no Loteamento Popular Luiza Leal Lobo Batista. Os trabalhos acontecem em regime de mutirão e contam com a participação dos beneficiários do projeto social e secretarias municipais.

“Com muita determinação nós seguiremos com os trabalhos até que consigamos alcançar o objetivo final que é garantir que cada um possa ter,

de fato, o seu lote”, ressaltou a primeira-dama, Cristiane Santana, que também é secretária de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher.

A mobilização acontece uma vez por semana e os trabalhos são divididos por quadras do terreno. No total, mais de 600 famílias foram contempladas com os imóveis.

Beneficiários e Prefeitura realizam ações de infraestrutura no loteamento



Secretaria de Desenvolvimento Social fecha o calendário das festas juninas em 2022

A festança foi boa em mais uma edição do “Arraiá da Assistência Social”, durante toda a noite do dia 07 de julho, o público que esteve no Atenas Clube se divertiu com música ao vivo, comida boa e muita diversão.

Os idosos do Grupo Conviver apresentaram a tradicional dança junina e os jovens do Ser-

viço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, do CRAS, mostraram a modernidade das danças da internet.

Além disso a festa teve muito forró, brincadeiras e comidas típicas. O prefeito Dr. Geraldo, a primeira-dama, Cristiane Santana, secretários municipais e grande público, participaram do evento.



Arraiá da Assistência Social: música ao vivo, comida boa e muita diversão



GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Dona Zizinha: elegância - dedicação - competência - graça - leveza

Antonio da Costa Neto

Nesta edição temos a honra de homenagear a Professora Maria do Rosário Siqueira Caixeta, nossa querida dona Zizinha. A esposa do Zé Tavares que nasceu em Silvânia no dia 03 de abril de 1928, filha de Manoel de Siqueira e Maria Fleury de Siqueira. Uma menina esperta de brilhantes e enormes olhos castanhos, irradiando graça, beleza e inquietude desde seus primeiros anos de vida. Como sempre dizia, nasceu para ser professora, e, de fato, sua vocação manifestou-se desde muito criança, e sua brincadeira de infância preferida era, exatamente, dar aulas. E já com excepcional criatividade ela colocava caixinhas de fósforo para serem seus alunos, com o que se divertia e também se qualificava para o nobre ofício que exerceu por toda a sua longa e produtiva vida.

Iniciou seus estudos no colégio Auxiliadora, sendo sempre a primeira da classe. Aluna dedicada, sequiosa por aprender, dedicando-se à leitura, às teorias da educação que foram suas preferidas até

terminar o curso normal, ou o antigo técnico em magistério. Era uma época em que estes estudos tinham base de latim, francês e inglês e com espantosa facilidade começou a traduzir textos em francês e inglês, encantando-se também pela literatura, dedicando-se aos clássicos, aprimorando assim a sua cultura pessoal.

Foi também professora do quarto ano primário com apenas 18 anos de idade, no colégio Moisés Santana. Era, então, a única escola da cidade e funcionava no mesmo local onde hoje é a casa da cultura. O colégio era misto e os alunos tinham 13 ou 14 anos, o que levou a diretora a separar os meninos e as meninas em classes diferentes, porque, cheia dos cuidados ainda muito mais sérios, considerava que a professora era muito jovem e esbelta, sendo melhor prevenir antes que algo indesejável pudesse acontecer com aquela que era quase uma menina. Foi só no segundo ano de trabalho, já com 19 anos, portanto, considerada maior de idade, foi que pôde assumir uma classe mista, sendo a realização do seu primeiro sonho de educadora.

Em de junho de 1950, casou-se com José Caixeta Tavares e desta união nasceram três filhos: Helena Gladys, esposa do fazendeiro e pecuarista, Dr. José Veras de Araújo; Luiz Alberto, que é médico radicado em Silvânia e Francisco José, engenheiro agrônomo e funcionário público sempre atuando na Prefeitura local.

Depois de casada morou durante sete anos com os sogros, Sebastião Souza Moraes e Maria Caixeta, nove cunhadas e um cunhado. Já nesta época, ainda bem jovem, mostrou também seu talento como uma verdadeira mestra em convi-

“Inquieta e buscando novos espaços na sua carreira profissional, D. Zizinha foi de 1960 até 1966 diretora do Moisés Santana num período em que muito inovou nos avanços pedagógicos, acontecimentos desportivos, culturais e as festas para angariar fundos para o caixa escolar, o que sempre foi um sucesso.”

vência e relações humanas, cultivando com especial simpatia, cordialidade e educação a família do esposo, mantendo sempre o amor, o respeito, a presteza em tudo. Tanto que uma grande e recíproca admiração, continua a ser cultivada e regada com muito carinho, amizade, afeto e calor humano até os dias de hoje.

Dona Zizinha, Ana Caixeta e dona Nadime, esposa do Sr. Ivo Lenza foram as primeiras professoras mulheres a dar aulas no Ginásio Anchieta, sendo escolhidas pela competência, a firmeza de pulso e o no-



Dona Zizinha, Maria do Rosário Siqueira Caixeta, grande educadora, professora, diretora, delegada de ensino, esposa, mãe, avó. Primeira dama de especial destaque. Um exemplo de amor, dedicação e simplicidade

tório saber num tempo de especial exigência na escolha destas profissionais. Naquela época era um colégio particular que recebia apenas alunos do sexo masculino, vindos de todo o Brasil que eram matriculados no exigente internato ou na Escola Agrícola e contava, estritamente, com professores padres. Portanto, ser professora do Anchieta, era não só, um privilégio, mas, também, motivo de grande admiração de todos.

Inquieta e buscando novos espaços na sua carreira profissional, D. Zizinha foi de 1960 até 1966 diretora do Moisés Santana num período em que muito inovou nos avanços pedagógicos, acontecimentos desportivos, culturais e as festas para angariar fundos para o caixa escolar, o que sempre foi um sucesso. Volta depois para o magistério, retornando como diretora por mais três

anos do Colégio D. Emmanuel, refazendo sua calorosa gestão de muito sucesso entre os profissionais, e, principalmente, os alunos daquela casa. Foi também escolhida pelo Secretário de Educação e Cultura para ser a primeira Delegada Regional de Ensino de Silvânia. Pertenciam a essa regional os municípios de Silvânia, Leopoldo de Bulhões, Bonfinópolis, Vianópolis, Orizona e Pires do Rio, o que significava uma imensa carga de trabalho e muita responsabilidade o que ela fez com grande êxito por mais de cinco anos sucessivos, intercambiando funções e cargos outros dentro daquela Delegacia Educacional.

Como trabalhadora do magistério, poderia, é claro, aposentar-se com 25 anos de serviços prestados, mas como gostava muito de lecionar, continuou em atividade até completar 40 anos



Dona Zizinha aqui em destaque, D. Hermione Nascimento, Sônia Ferreira, Luiza de Marillac, Lúcia Batista, Eliete, Maria Alice, Dr. José Luiz e Geraldo Magela da Cunha – da equipe técnica da Superintendência de Educação e Cultura

de profissão. Posteriormente, não se sentindo bem com a aposentadoria e queria continuar trabalhando, então prestou novo concurso, sendo aprovada com êxito, voltando a trabalhar na Subsecretaria de Ensino, fazendo agora parceria dona Rita Cordeiro do Vale, sua grande amiga e colega. Lá ficou prestando serviços até completar 75 anos, quando recebeu uma carta do Estado agradecendo pelos muitos e importantes serviços à educação pública, com o merecido reconhecimento.

E ainda, com mais de 40 anos de idade encarou a estrada para Anápolis, sem asfalto e todas as noites, durante cinco anos, para cursar a Faculdade de Pedagogia, que concluiu com especial brilho, honra ao mérito, cursando, em seguida, sua pós-graduação em gestão educacional. Conta até hoje, achando graça as muitas aventuras que ela e seus colegas tiveram de enfrentar no caminho, como buracos, atoleiros, frio, início de incêndio na kombi e até relatos de discos voadores, fome, susto, cansaço, mas era, afinal, tudo muito divertido e cheio de novidades.

Foi também primeira-dama de Silvânia e uma grande companheira para seu esposo durante todo o seu mandato como prefeito legitimamente eleito. D. Zizinha marcava presença com sua elegância, salto alto e a companheira inseparável: sua bolsa. Dedicou-se integralmente aos projetos sociais, à cultura e o desenvolvimento da educação o que, afinal, foi sempre a me-

Dona Zizinha na sua especial beca de formatura como normalista, o que era o grande orgulho para época. Mostra aqui sua beleza rara, seu porte, elegância e a semelhança física com a sua irmã, a saudosa D.



Alda, também uma educadora de grande destaque

nina dos seus olhos. Dona de um requinte e classe especiais, como frutos de sua cultura. Sempre foi uma pessoa simples, dedicada, muito querida e admirada por toda a população. De fato, uma pessoa mais do que especial.

Hoje, com 94 anos, permanece lúcida, mas sofre com parkinsonismo, que enrijece os músculos e limita seus movimentos. Como a grande sábia, aceita a doença com paciência e muita fé em Deus, suas orações e o perene sorriso pleno de bondade que vem do seu coração doce e carregado de ternura. Vive amparada pelo carinho e os cuidados da sua família. A filha Helena Gladys, José Veras e o filho do casal Eduardo, também o bisneto Lorenzo. Luiz Alberto e Luciana, com seus filhos Vinícius e João Victor. Francisco com a filharada: Vanessa, Tiago e Karina.

Dona Zizinha é sim, merecedora de todas as honrarias pela vida de extremo trabalho, a dedicação como mãe, avó,

educadora, primeira-dama. Uma pessoa competente em tudo o que fez, com sua religiosidade e as marcas que deixa em toda a sua frutífera existência. Amada e respeita por todos os seus parentes, os amigos que fez em sua trajetória. Um verdadeiro exemplo de dignidade, discrição e leveza. Sua arte de ensinar, de fazer aprender. Íntima dos livros e uma mulher que encanta a vida pelos gestos, elegância e bondade entre os muitos valores que a acompanham.



Quem foi rainha não perde nunca a majestade. Com quase nove décadas e meia de vida D. Zizinha mantém a lucidez, a simpatia, a elegância. Sempre grata, sorridente, cheia de fé e agradecida pela sua longa e rica existência. Que continue presente com muita saúde e muita alegria. Um grande exemplo a ser seguido por todos nós

Agradecimentos especiais à Gladys, Francisco e Karina pela grande contribuição que possibilitou a realização desta modesta e sincera homenagem.

Antonio da Costa Neto
Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Coelho Vaz lança livro sobre Ipameri

Pesquisador e poeta, o escritor Geraldo Coelho Vaz lançou nesta quarta-feira, 29 de junho, na Academia Goiana de Letras, o seu 25º livro, "Ipameri e a família Vaz da Costa". A obra conta a história dessa cidade, que surgiu em 1816 como Arraial do Vai-Vem, foi a primeira comunidade goiana a contar com energia elétrica gerada no próprio município e uma das primeiras do Centro-Oeste brasileiro a dispor desse tipo de energia, antes mesmo da capital do estado; apresenta a genealogia da família Vaz, uma das fundadoras de Ipameri, e traz efemérides ipamerinas.

Um dos mais destacados autores goianos, presidiu as principais entidades culturais goianas. Recebeu o Prêmio Clio de História, da Academia Paulistana de História; e em 2007 foi o vencedor do Prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, com o livro de poemas "O Outro Caminho", que tem prefácio do poeta e crítico de literatura Ivan Junqueira, que na época era presidente da Academia Brasileira de Letras.

Autor

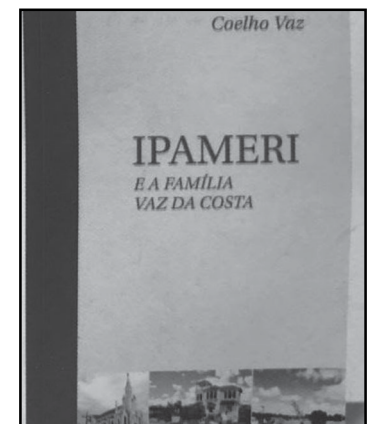
O escritor Geraldo Coelho Vaz nasceu em Goiânia, no dia 24 de setembro de 1940. Formado em Direito pela Universidade Católica de Goiás, foi Professor de Direito Penal e Direito Processual Penal na Escola dos Oficiais da Polícia Militar do Estado. Repórter, por muitos anos, da "Folha de Goiás", dos Diários Associados, colaborou com diversos jornais goianos.

Presidente por três manda-

tos da Seção de Goiás da União Brasileira de Escritores (UBE-GO), é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e da AGL, tendo também presidido ambos, e outras entidades culturais. Foi um dos fundadores do Grupo de Escritores Novos (GEN), movimento literário que polemizou a literatura goiana. Foi Secretário de Estado de Cultura. É verbete da "Enciclopédia Afrânio Coutinho", do Ministério da Educação (1990).

Fundou os jornais "A Voz do Escritor", "Mutirão Cultural" e "Painel Cultural". Participa ativamente do movimento cultural do estado e recebeu o Troféu "Tiokô", conferido pela UBE-GO. Em 2004 recebeu a Medalha "Hugo de Carvalho Ramos", do Conselho Estadual de Cultura de Goiás, e o Prêmio Clio de História, da Academia Paulistana de História, com o livro "Senador Canedo—Vida e obra"; e a Comenda "Grão-Mestre da Ordem do Mérito Anhangüera", do Governo goiano, no grau de Comendador, pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Goiás.

(Fonte: A Redação, texto de Jales Naves, Fotos: Portal Goiás / Divulgação)



Ipameri e a família Vaz da Costa é o livro...



... lançado pelo escritor Geraldo Coelho Vaz, membro da Academia de Letras de Silvânia



Aqui uma reunião completa da família de D. Zizinha, ladeando sua sogra D. Maria Caixeta. Ela aparece ao lado do seu esposo José Caixeta Tavares, dos filhos Helena Gladys; Luiz Alberto (atrás) e Francisco José (à direita)

Câmara concede Títulos de Cidadão Silvaniense

No dia 28 de junho a Câmara de Silvânia realizou mais uma sessão solene para entrega de Títulos de Cidadão Silvaniense. A cerimônia aconteceu na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB).

A honraria é concedida a personalidades que prestam relevantes serviços à comunidade em diversas atividades e que não possuem cidadania silvaniense. Os vereadores indicaram 22 nomes, que foram agraciados com o título mais nobre

concedido pelo Poder Legislativo.

“Muito obrigado pelos serviços prestados e pela presença nesta noite. Este título serve como estímulo e é um pequeno reconhecimento desta Casa a todos que contribuem com o crescimento de Silvânia”, disse o vereador Fábio André (PSC), presidente da Câmara, na abertura da sessão.

Entre os contemplados pelo título, o governador Ronaldo Caiado se tornou cidadão silvaniense, através da propositura do vereador Valdir Lobo (UNIÃO), o gestor do governo estadual foi representado pelo titular da Secretaria de Estado da Administração (SEAD), Bruno D’Abadia. Além deles receberam a honraria:

Achiles Mendes Ribeiro,



A sessão solene da Câmara reuniu vereadores, homenageados e seus familiares no salão de festas da AABB

Joaquim da Abadia Assis, Alexandre Pereira Rodrigues, Jaime Antônio Turra, Luciano Rodrigues do Nascimento, João Francisco dos Santos, Deputado Federal Célio Silveira, Gustavo Henrique

Assis, Marcelo Renato Cembranel, Paula Regina dos Santos, Marinês Pegoraro, Matheus Henrique Gomes de Brito, Jayme Pereira Cardoso, Edmar Luís de Oliveira Júnior, José Veras de Araújo,

Luzinete Gomes Rebello Peireiras, Ademar José Rosso, Dep. Professor Alcides Ribeiro Filho, Euzilene Dias dos Santos, Hélia Marina Monteiro e Carlos Alberto de Sousa.



Profissionais da enfermagem são homenageados pela Câmara de Silvânia

Através da propositura da vereadora Meire Godoi (PP), no dia 23 de junho, a Câmara de Silvânia homenageou a classe da enfermagem, com a entrega de Moção de Aplauso a profissionais que atuam em Silvânia.

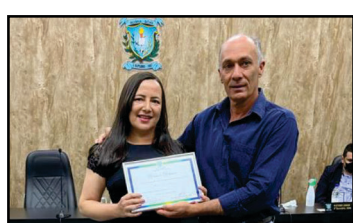
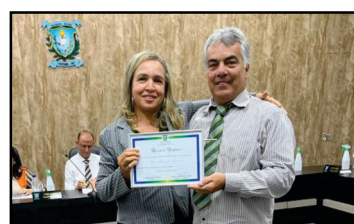
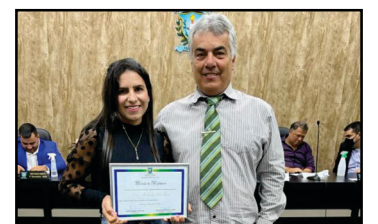
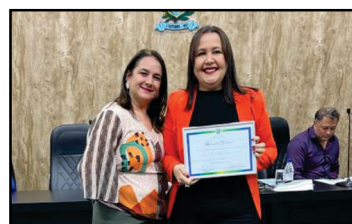
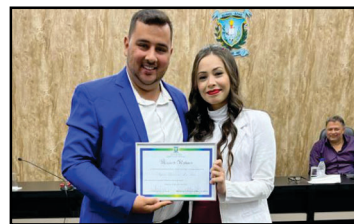
“Solicitei ao presidente, Fábio, que pudéssemos fazer essa homenagem, em reconhecimento a todos os profissionais da saúde. Durante o enfrentamento da pandemia, o esforço destes profissionais foi

fundamental”, disse a vereadora Meire, que também é enfermeira.

Cada vereador indicou três profissionais para receber a homenagem, que foi entregue no Plenário Osmar de Souza. Recentemente, a Câmara dos Deputados aprovou em dois turnos a Proposta de Emenda à Constituição que instituiu o novo piso nacional para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras.



Profissionais da enfermagem recebem homenagem da Câmara



Ir. Diná Lousa: a primeira religiosa de Bonfim

Cida Sanches

Especial para A Voz

Vitalina Diná Lousa, Ir. Diná, nasceu em Silvânia em 14 de agosto de 1913. Filha de José Gomes Lousa e de Victalina dos Santos Lousa, faleceu em agosto de 2000.

“Moça de olhos azuis e grandes, um sorriso largo, dentes largos e as bochechas quase sempre estavam vermelhas”. Era muito ligada à família, tinha sete irmãos e muitos sobrinhos.

Em 1931, juntamente com o Bispo Dom Emanuel, parte para São Paulo para iniciar a vida religiosa na congregação das Irmãs Salesianas.

Seu pai, José Gomes Lousa, foi um dos benfeitores do Instituto Auxiliadora, durante a sua construção doo grande quantia em dinheiro.

Enquanto o Instituto Auxiliadora era construído: Vitalina Diná Lousa torna-se a primeira religiosa de Bonfim - Silvânia.

Em 1934, após fazer os votos, veio para Bonfim, onde dedicou muitos anos de sua vida à educação contribuindo para o fortalecimento do Instituto Auxiliadora.

Ir. Diná Lousa, além de religiosa

foi também uma excelente artista plástica. Um pouco de suas obras está preservado no Instituto Auxiliadora em Silvânia e eternizada no Brasão de Silvânia.

Ir. Diná Lousa se aposentou em Silvânia, no Instituto Auxiliadora em 05 de abril de 1991.

Foi por duas vezes Diretora do Instituto Auxiliadora de Silvânia: De 1958 a 1960 e de 1967 a 1971.

Além de atuar como diretora, também trabalhou como professora de artes por vários anos no Instituto Auxiliadora. Vale destacar que, em sua vida religiosa dois fatos merecem ser mencionados: o primeiro é que logo após ter feito os votos, Bonfim - Silvânia, foi o primeiro lugar onde foi enviada para o trabalho educacional, sua terra natal (fato raro de acontecer) e o segundo é o fato de ter morado por vários anos no mesmo lugar - Instituto Auxiliadora (outro fato raro de acontecer), as Ir. Salesianas

são enviadas para diferentes lugares e colégios. Desta forma, evidencia-se a sua contribuição com a sua gente, seja como religiosa, seja como professora e artista plástica.

Em sua homenagem, em Goiânia, no Bairro Jardim São José, uma Rua recebeu o nome: Rua Ir. Diná Lousa

Diná Lousa: Religiosa, professora, artista plástica, patronesse da Academia de Letras Artes e História de Silvânia, uma ilustre Bonfinense que deixou marcas importantes em sua História. A ela, o nosso reconhecimento.



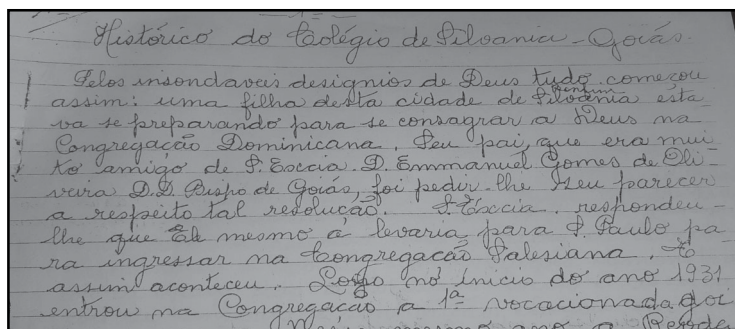
Patronesse da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS com a Cadeira de N° 11



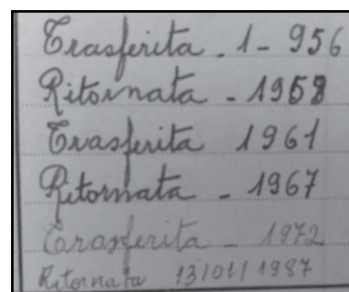
Ir. Diná participou de desfile estudantil, representando a pedra fundamental do Instituto



Um dos 06 painéis pintados por Ir. Diná Lousa: Eles estão no palco do auditório do Instituto Auxiliadora, em Silvânia



Pelos insondáveis designios de Deus, tudo começou assim: uma filha desta cidade de Bonfim - Silvânia estava se preparando para se consagrar a Deus na Congregação Dominicana. Seu pai, que era muito amigo de D. Emanuel Gomes de Oliveira D.D. Bispo de Goiás, foi pedir-lhe seu parecer a respeito de tal resolução. V. Revma. Respondeu-lhe que ele mesmo a levaria para São Paulo para ingressar na congregação Salesiana. E assim aconteceu. Era o ano de 1931.



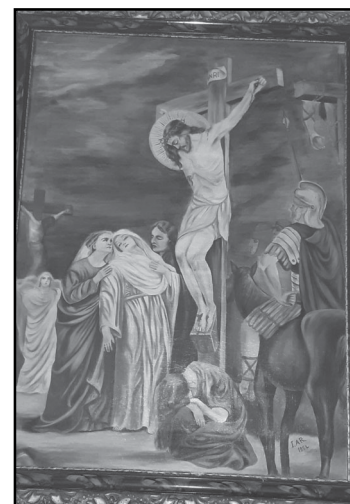
Períodos em que Ir. Diná morou no Instituto Auxiliadora

Via Sacra: 14 quadros (Estações) pintados por Ir. Diná

Lousa em 1952 e estão na capela do Instituto Auxiliadora em Silvânia. Ir. Diná não assinava suas obras, os quadros da capela foram assinados com um pseudônimo: I.A.R. 1952. Esses quadros tiveram a colaboração de uma outra religiosa; Ir. Bruna (italiana), pois Diná Lousa se considerava pouco capaz para pintar rostos humanos. Assim, todos os rostos foram pintados por Ir. Bruna.



Construção do Instituto Auxiliadora em 1932. Abertura dos alicerces



Brasão de Silvânia: desenhado por Ir. Diná Lousa

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG, presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e autora de 4 livros sobre a História de Silvânia.

Silvânia, seu casario, sua gênese, sua gente

Antonio da Costa Neto

Primeiro foram os eucaliptos e outras árvores que beiravam a estrada até bem próximo da Estação Ferroviária. Uma paisagem de encher os olhos, mas que hoje são só lembranças e saudades. Depois as centenas que abriam o terreno do então Ginásio Anchieta pelo lado da cidade. Outra dor, para apenas deixar o terreno nu se escaudando aos raios do efeito estufa torrando tudo, uma tristeza. As mangueiras quase centenárias, os abacateiros imensos, as galerias das jabuticabas, dilacerando o espírito do saudoso Padre Leandro Calliman e de quem mais possa ter um coração silvaniense. Muito triste. Um verdadeiro vale de lágrimas, destroços, barrancos e poeira onde outrora tinha sido um verdadeiro paraíso, um santuário verde e repleto de vida.

A antiga casa do senhor Geraldo Napoleão, a residência do Zé Siqueira, a venda do Sr. Alcides em frente ao Estádio João Caixeta, são exemplos do que não existe mais. A imorredoura saudade das casinhas do Sr. Brenner, as residências da família do Dante, da dona Pastorina, Sr. Geraldo, Luiz Gonzaga, a casa de Seu Tibiqui com aquela centena de coqueiros que muito embelezavam a cidade e nossas almas. Tudo dor, tudo saudade. A residência da Ana Maria de Carvalho e muitas outras, infundas.

Falemos agora da rua da corrida, a casa e o quintal da Sinhá do Baião onde está a Rádio Rio Vermelho, o casarão logo abaixo do Moisés Santana, a antiga residência do Chico Mota, onde fica hoje a LBA. A casa do Tãozinho e as residências de D. Maria Damásio e de Dona Tocha que enfeitavam um lado e o outro do lindo beco que abria a esquina Travessa da 7 de setembro. O casarão do Manoel Ramos, do Zé Batista, do Lopo, do Chaveco, do Sr. Deco Correia. O lar benigno do Sr. Juvenal, da dona Mirena. É de chorar de dó.

Na Praça, aliás refeita há muitos anos pela ânsia de Zé Caixeta para copiar a elegância das grandes cidades que nada têm a ver com nossa amada terrinha. A casa das Damásio, a linda e cheia de arte residência da família do Sr. Galiano, a do Biju, da dona Didi. O casarão que era a sede do antigo Clube Recreativo, a casa do Sr. Ivo Lenza, onde fica o Posto Miranda. Do outro lado a catástrofe bem maior com a Casa Verde; a residência do Taide, o antigo seminá-

rio, a lindíssima casa que hoje dá lugar à residência do Moreno e da Valda. Uma ausência e um vazio dos que mais doem. O desrespeito ao patrimônio artístico, à cultura, à memória, à estética, aos sentimentos mais íntimos.

A casa da Gotinha que se desmancha na poeira sem fim como quem morre ao relento, ao abandono. E o estardalhaço de palhada que a prefeita Gilda fez com a casa da esquina, um dos maiores pecados que podemos testemunhar. Faço assim um rápido e parcial passeio de dor, tristeza, saudade e mágoa que é o que, de imediato, me passa pela memória. Mas temos muito mais a lamentar e a sofrer com o fruto deste pensamento tacanho, frio, pouco sensível e nada inteligente, até mesmo do ponto de vista comercial e lucrativo. Sendo o que profanam as más línguas que defendem este sanguinário assassinato e o desrespeito profundo aos ancestrais e suas histórias, transformando Silvânia num espaço sem passado e sem futuro.

Do pouco que resta há, igualmente, as profecias malignas da destruição hoje ou amanhã. Isto para que a história, os sentimentos, a fé, a poesia, as crenças – que nada valem aos olhos inumanos dos que se dizem modernos e capitalistas – dêem lugar aos shoppings cafonas, frios e cimentados que vendem caro inutilidades que nada valem e escravizam nossos jovens que ali trabalham sem descanso em troca de salários miseráveis para sanar a ânsia pelo dinheiro dos seus proprietários gananciosos. É este o progresso a que decantam os filhos da Bonfim que era repleta de paz, sossego, plantas, flores e outras alegrias que agora morre e chora a cada dia.

Destruíram sem dó e nem um pouco de piedade a antiga casa e o quintal iluminado das Batistas, o casarão de d. Carlota, de Sinhana de Sá Rosa, da d. Babita, do Firmínio Damásio e muitos outros para que crescessem supermercados e clínicas, embora os custos continuem altos e as pessoas morrendo em Goiânia da mesma forma. Claro que clínicas, supermercados e shoppings podem sim ser bem-vindos, mas precisam tomar o lugar dos valores, da cultura, da tradição e da história? Faz-se necessário esvaziar a cidade das emoções, da estética, da arte, das tradições saudáveis de um passado que deveria ser inesquecível? Não há espaços de sobra nos pastos que

circundam a cidade, nas estradas entre as cidades circunvizinhas, nonos terrenos vazios, nos bairros novos que aparecem a cada dia?

Não, é preciso derrubar e matar como quem assassinasse os anciões da família, o que pelo contrário, e, graças a Deus parece ainda não acontecer. Nossos velhos só morrem quando chega a hora, porque antes, buscamos medicamentos, cirurgias, tratamentos, curas. Não seria o que também deveria acontecer com nossos casarões antigos e nossos quintais densos de árvores, vidas e de histórias, marcados pelas lembranças e as saudades? Fala-se na destruição da casa do Sr. Valtinho, da D. Pequena, do loteamento da mata do ginásio e muitas outras, a exemplo, aliás da tragédia a que acabaram de submeter o quintal de D. Inácia Leite. Um crime humano, social e ecológico, absolutamente sem perdão, desnecessário e evitável perante a vida e as suas perspectivas por falta de um mínimo de ética, respeito e bom senso.

Onde estão as consciências, os valores, a inteligência de quem tem a fria coragem de passar a motosserra esganando as árvores, deixando para trás um rastro de guerra, de dor, de morte? O que fizeram a ação social da igreja, as escolas da Atenas de Goiás, os colégios religiosos, as rádios, a universidade, o poder, o governo, a maçonaria, o corpo judiciário neste mais um quarto de milênio em que se constitui a história da cidade? Onde estão os vereadores e vereadoras com seus discursos inúteis e cheios de pompa? Ninguém aprendeu nada além do histórico da destruição, da frieza, da maldade contra tudo de bom que temos e que foi construído com suor e lágrimas dos muitos que aqui não mais estão e não podem se defender? A evolução que temos é a que, justamente, leva à troca imoral dos nossos valores, almas e sentimentos por bens materiais de uma modernidade fria, ingrata e profundamente irresponsável com a vida e seus destinos? É só para isso que estamos vivos? Para contribuir com a perpetuação deste tipo de desgraça?

É de uma insensibilidade brutal, de uma frieza sem tamanho, e, de uma total falta de emoção, solidariedade, esta tragédia mais que anunciada a que estamos vivendo. E o pior é o silêncio dos que tudo assistem e nada fazem. A completa devastação do quintal de D. Inácia – a desgraça mais recente – mere-



Silvânia: é preciso que acordemos para preservar a sua história

cia sim, todo o tipo de manifestação. Desde a exposição de faixas de luto por toda a cidade, realizar minutos de silêncio nas missas, nos eventos políticos, desportivos, nos programas de rádio, caso houvesse quem se preocupasse com estas coisas típicas, aliás da necessária evolução humana. E mesmo a realização de campanhas, conscientização, denúncia, greves, rebeliões. Mas absolutamente nada acontece. As redes sociais da cidade continuam vazias. Muitos aplaudem, acham normal e outros nem sabem. Dão de ombros como se nada pudesse significar. Isso me lembra o famoso discurso de Martin Luther King quando dizia que “O que mais me assusta não é a atitude dos maus, mas o silêncio e a omissão dos que se dizem bons”.

Assim, vejamos qual o destino do verde, da pouca história e dos sentimentos bons que ainda nos restam. Silvânia não é mais uma cidade, mas um frígido cemitério de verdadeiros zumbis mortos-vivos sem sentimento, coração, alma ou sabedoria frente aos desafios do mundo, o que é muito entristecedor.

Muito triste ver a velhice nossos jovens, o endurecimento de muitas cabeças, a frieza dos corações, a pouca valorização de um empreendimento verde puro, límpido, repleto de paz que é o que justifica continuarmos com alguma alegria no fundo da alma. Como dizia Santo Agostinho: “O

rio que esquece da sua origem seca e morre”. Silvânia está morrendo infeliz nos estertores de cada dia. E, antes que tudo esteja definitivamente perdido é preciso que acordemos e façamos a verdadeira justiça acontecer preservando a vida, o passado, a história a dignidade não dão espaço para demolir casarões, mas os restaura, mantêm e embelezam como forma de encantamento e de respeito à vida.

Espero a partir daqui as novas gerações nos passam dar algum motivo de alegria. Que nem mais um casarão seja destruído e árvore derrubada só em último caso e com a obrigação de se plantar outras três por cada uma que for devastada. Que tudo seja feito pelo resgate do verde, das flores, do oxigênio, da água, do combate ao aquecimento global. Mais que inteligentes sejamos também espertos e vívidos, pautando-nos pelo respeito ao âmago da nossa alma e da nossa história. Que possamos, sim, enxugar nossas lágrimas pesadas e sorrisos de luz surjam em nossos lábios, iluminando as nossas e as vidas das gerações do futuro. De mãos dadas façamos uma ciranda de preservação do que significa nossas histórias, cultura, paz interior e, finalmente, a tão necessária alegria de viver.

Antonio da Costa Neto

Contatos:

antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Drogaria
Visão

DE OLHO NA SUA SAÚDE

(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco n° 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO



COMPROU, GANHOU, CHEGOU!
Na compra de rações para cães e gatos, **você ganha o vermífugo** e a entrega até a sua casa! Chame agora no zap JK Agro e aproveite essa oferta:

(62) 3332-3425

*promoção válida para o mês de JULHO/2022



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA
Acompanhe as Sessões Legislativas
Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br

 /CâmaraMunicipaldeSilvânia
 @camaramunicipaldesilvania
 /camaramunicipaldesilvania.go

A Voz^{Jornal}

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899



☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeiresanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO



ipercal QUALIDADE GERA PRODUTIVIDADE

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia